

REDE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: uma abordagem a partir do conceito de regime de informação

Gustavo Henrique de Araujo Freire *

RESUMO

Apresenta uma reflexão a partir do conceito de regime de informação, buscando compreender os princípios norteadores para a construção de uma rede virtual de aprendizagem. A pesquisa foi elaborada a partir da interação com alunos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação da UNESP. Como metodologia foi utilizada a pesquisa-participante na medida em que o grupo formado pelos alunos e a professora titular da disciplina na UNESP colaboraram na construção dos elementos constitutivos da Rede Virtual de Aprendizagem-RVA. O resultado mostra que uma rede virtual de aprendizagem pode ser muito produtiva no sentido de facilitar o acesso a grande quantidade de informações e a troca de experiências entre os seus participantes, o resultado mostra que uma rede virtual de aprendizagem pode ser muito produtiva no sentido de facilitar o acesso a grande quantidade de informações e a troca de experiências entre os seus participantes, a geração de novos conhecimentos mais rica e significativa, principalmente quando a rede incentiva a participação de grupos multidisciplinares.

Palavras-chave: Rede Virtual de Aprendizagem. Pesquisa-Participante. Regime de Informação.

* Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: ghafreire@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo foi elaborado a partir de disciplina¹ ministrada em cooperação na Universidade Estadual Paulista, no escopo do Projeto CAPES/PROCAD-NF

denominado Rede de Cooperação e Aprendizagem na Ciência da Informação UFPB – UNESP, no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica – Novas Fronteiras da Capes

O projeto Rede de Cooperação e Aprendizagem na Ciência da Informação

¹ Disciplina ministrada no PPGCI da UNESP/Marília (mestrado e doutorado), em parceria com a professora doutora Silvana Aparecida Gregório Vidotti, responsável pela disciplina *Tópicos especiais em Arquitetura da Informação para ambientes colaborativos da Web* (Missão de Docência e Pesquisa do Procad-NF).

contemplará os produtos desta parceria do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD), proposto à CAPES, pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das universidades: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual Paulista (UNESP). Os participantes do projeto são os pesquisadores-docentes e discentes dos programas de Pós-Graduação em cooperação.

No PROCAD entre UFPB – UNESP, o Projeto Rede de Cooperação e Aprendizagem na Ciência da Informação tem os seguintes objetivos, dentre os quais o que desenvolvemos como tarefa de pesquisa:

- a) Prover o desenvolvimento de atividades cooperativas entre os docentes;
- b) Promover a interação entre linha de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação;
- c) Facilitar a comunicação e cooperação entre docentes e discentes
- d) Constituir uma Rede de Cooperação entre os PPGCIs UFPB e UNESP
- e) Propiciar oportunidades para Pós-Doutorado;
- f) Promover a produção científica;
- g) Contribuir para o equilíbrio regional

entre os Programas de Pós-Graduação.

Esse projeto prevê o intercâmbio de professores, alunos e pesquisadores de seis Grupos de Pesquisa do CNPq na UFPB e quatro Grupos de Pesquisa na UNESP, e se propõe

[...] constituir uma rede de cooperação e aprendizagem em parceria com o PPGCI da UNESP/Marília, por meio da ampliação da formação de mestres e doutores e da produção científico-acadêmica nos PPGCIs da UFPB e da UNESP/Marília, a partir de ações de Pós-Doutoramento no País, Missões de Estudos e Missões de Docência e Pesquisa, de modo a mobilizar docentes/pesquisadores e discentes dos grupos de pesquisa envolvidos, contribuindo assim para o equilíbrio regional da pós-graduação brasileira.” (PROJETO, 2009, p.8)

Assim, a disciplina constituiu um espaço para discussão teórica da constituição da rede de cooperação e aprendizagem, assim como a construção da arquitetura informacional da mesma que será apresentado ao longo do texto. E contou com a participação dos alunos inscritos na disciplina, tanto na discussão teórica, quanto na construção dos elementos constitutivos da rede.

Esse espaço de discussão foi uma oportunidade para investigar como se

apresenta a relação entre informação e conhecimento em um ambiente de comunicação em rede. Entendendo que a informação é um fenômeno social produzido por indivíduos em um determinado contexto e uma “possibilidade de conhecimento”, circulando no mesmo espaço de comunicação.

Nesse sentido, desenvolvemos um trabalho em parceria com a UNESP com a intenção de desenvolver um dos objetivos específicos do PROCAD-NF , qual seja, constituir uma rede de cooperação e aprendizagem entre os PPGCIs da UFPB e da UNESP/Marília.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Nosso trabalho, e próprio Projeto Rede de Comunicação e Aprendizagem na CI, se fundamentam na

[...] tese de que uma rede virtual de aprendizagem (que foi denominada estoques de informação em fluxo) facilita a comunicação da informação nos grupos de usuários que participam da rede. Nesse sentido, pode favorecer o compartilhamento da informação, aumentando a possibilidade de geração de novos conhecimentos em seus usuários (FREIRE, 2004).

Na sociedade contemporânea a Informação e o conhecimento são

elementos fundamentais para o desenvolvimento de organizações, países e também de indivíduos, sendo importante fonte de produtividade no contexto da sociedade Capitalista . Devemos ressaltar que a informação sempre foi importante no desenvolvimento sócio-cultural da humanidade mas ganha uma nova relevância na sociedade contemporânea, traduzindo-se em números expressivos de produtos e serviços ligados a sua geração e disseminação. Nesse sentido, já em 1975, Wersig e Neveling falavam de uma nova relevância para um fenômeno antigo. Segundo os autores, “Problemas informacionais existem a longo tempo, sempre estiveram mais ou menos presentes, mas sua importância real ou percebida mudou e essa mudança foi responsável pelo surgimento da Ciência da Informação, e não apenas dela” (WERSIG; NEVELING, 1975, p.142).

Da mesma forma que o fenômeno da informação, podemos observar que o trabalho cooperativo aparece desde a pré-história. O ser humano em seu processo de desenvolvimento social, econômico e cognitivo teve sucesso por desenvolver estratégias de trabalho em grupo, que pudessem favorecer os membros de uma determinada comunidade. Essa

necessidade de união ainda se faz presente em nossos dias.

Atualmente, no campo científico, a necessidade de se construir uma identidade de grupo e de se pensar em estratégias para otimizar a produção coletiva do conhecimento (artigos, livros, encontros científicos) é uma realidade. Nesse contexto, as redes de cooperação virtual mediadas pela Internet favorecem a aproximação de indivíduos com os mesmos interesses, proporcionando a construção de um conhecimento coletivo a partir das trocas de experiências. Isso pode ser observado na produção e organização e comunicação de informações em uma rede de comunicação pelos seus atores principais que são em nosso caso: pesquisadores, docentes e discentes.

A sociedade contemporânea tem várias denominações. Para fins da pesquisa iremos destacar três dessas características, que são:

- a) Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação;
- b) Surgimento de um novo espaço para comunicação da informação: **o ciberespaço;**
- c) Associação entre informação e aprendizagem: **conhecimento.**

Nessa sociedade convivem várias tecnologias e canais, formais e informais, para comunicação da informação. Dentre estas tecnologias, a Internet se destaca por oferecer condições para a comunicação de informações em variados níveis. O organizacional, em que facilita as dimensões comunicacionais de organizações que passam a ter ganho de produtividade organizando e otimizando os seus processos de gestão e melhor se destacando no mercado; pessoal na medida em que possibilita o diálogo entre indivíduos de variados interesses e espaços geográficos, como observamos no sucesso das redes sociais e, por fim, em sua dimensão científica, facilitando não somente a comunicação da informação científica através dos canais digitais de comunicação da informação, como também possibilitando a geração de novos conhecimentos através da interação dos Colégios Invisíveis. Esse traço a distingue como canal de comunicação privilegiado, quando se pensa em situações de cooperação como processos de troca ou compartilhamento de informações.

O processo de comunicação científica voltado para a geração de novos conhecimentos pode ser visto na

perspectiva de redes de cooperação e aprendizagem à distância, possibilitando uma infinidade de relações entre os participantes da rede em variados aspectos interativos, quais sejam, interação com os estoques de informação estáticos (bibliotecas digitais, repositórios digitais, *pré-prints*...) e dinâmicos (listas de discussão, chats, participação em eventos científicos à distância...) da produção científica dos membros da rede. Nesse contexto, é possível levantar três premissas que apóiam uma proposição de uma rede virtual de aprendizagem voltada para a construção de um conhecimento coletivo entre os PPGCIs da UFPB e da UNESP :

- a) A existência, nas organizações, de pessoas que detêm conhecimento;
- b) A disponibilidade de tecnologias digitais de informação e comunicação da informação à distância;
- c) A disponibilidade de tecnologias de organização e comunicação de informação à distância, que podem ser apresentadas como:

- informação contida em estoques estáticos (suportes variados),

recuperáveis através de tecnologias intelectuais e digitais em “agregados de informação”; e

- informação contida em estoques dinâmicos, ou pessoas, que pode ser entendida como “capital intelectual”², recuperável apenas através de contato pessoal direto, ou presencial, e indireto.³

Assim, a questão que se coloca é como poderiam ser criadas estratégias para facilitar a circulação da informação entre os usuários da rede, assim como interação direta entre seus membros de forma a facilitar a transformação da informação em conhecimento e que possam ter resultados positivos na produção científica desses participantes.

Para compor uma rede virtual de comunicação de informação, é necessário realizar a contextualização das considerações teóricas, o que segundo Wersig citado por Freire (2004), seria a

² Segundo Stewart, “o capital intelectual constitui a matéria-prima intelectual — conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência — que pode ser utilizada para gerar riqueza. É a capacidade mental coletiva”. STEWART, T. A., 1998.

³ BARRETO, A. de A., 1999.

organização de uma “proto-rede de conceitos básicos”.

A seguir são especificados os principais conceitos teóricos identificados em nossa análise e que devemos levar em consideração ao pensar em estruturar uma Rede Virtual de aprendizagem voltada para a produção e comunicação da Informação em âmbito acadêmico.

3 O REGIME DE INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE: a construção de uma inteligência coletiva

Trabalhamos com o modelo de rede conceitual de Wersig (1993), que propõe para a Ciência da Informação a construção de estruturas teóricas que considerem mais as estratégias de ação do que a formulação de leis gerais. Nesse modelo, o quadro de referência teórico se constitui a partir de “atratores conceituais”, conceitos-chave que atraem materiais teóricos ou empíricos de outros campos científicos, “reestruturando-os dentro da estrutura científica da informação” (WERSIG, 1993, p. 231). Dessa forma, é possível tecer, no tear da Ciência da Informação, uma rede de conceitos a partir da qual abordagens teóricas e metodológicas se encontram, “fazendo a

rede ainda mais inclusiva e mais apertada, de modo a aumentar seu caráter científico” (WERSIG, 1993, p. 232). A urdidura do texto, onde os fios conceituais se entrelaçam para constituir a rede, se fundamenta nos conceitos de “ciberespaço” e “inteligência coletiva”, de Pierre Levy (1999; 2000), “regime de informação”, de González de Gómez (2000) e “redes virtuais de aprendizagem, de Freire (2004).

A primeira ocorrência do termo ciberespaço ocorreu na obra de ficção científica de William Gibson “Neuromancer”, de 1984. Nessa obra, Gibson trata de um mundo futurista onde as novas tecnologias digitais, principalmente o computador, servem como ferramentas para dar origem a um novo mundo, no qual seres humanos poderiam estar separados fisicamente, mas em contato direto através das redes digitais de comunicação da informação.

No ciberespaço constituído pela Internet, milhões de informações se cruzam todos os dias, na medida em que as pessoas “visitam” sítios virtuais e utilizam banco de dados, trocam correspondência e participam de grupos de trabalho. Tal feito só é possível através da grande rede de comunicação, que possibilita a interconexão de computadores

em todo o mundo. Este campo comunicacional, o ciberespaço, é um espaço informacional que possibilita novas formas de relação [...] (FREIRE, 2008, p. 56).

Nas palavras de Levy (1999, p. 17), o ciberespaço seria “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Para o autor, “O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital [como] também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÈVY, 1999, p. 17). Nesse novo espaço social, entretido pelas redes virtuais de comunicação na Internet, Lèvy (1999, p. 135) destaca a possibilidade de uma “inteligência coletiva”,

[que] não é um conceito exclusivamente cognitivo. Inteligência deve ser compreendida aqui como na expressão “trabalhar em comum acordo” [...] Trata-se de uma abordagem de caráter bem geral da vida em sociedade e de seu possível futuro. [...] Essa visão de futuro organiza-se em torno de dois eixos complementares: o da renovação do laço social por intermédio do conhecimento e o da inteligência coletiva propriamente dita.

É assim que, na sociedade informacional, as redes interativas de

comunicação e informação, “estruturam uma nova geografia de conexões e sistemas, sem barreiras de tempo e espaço, delas resultando um mundo ‘virtual’ denominado cibercultura” (CABRAL; DE PAULA, 2007, p. 5). Para Freire (2008) as redes de comunicação da informação estão localizadas no ciberespaço e são constituídas por estoques de informações em fluxo, construídos a todo instante. Essas redes, além de agirem na comunicação da informação, também teriam o papel de criar possibilidades de produção de novos conhecimentos fortalecendo o ideal da cibercultura. Nesse contexto,

[...] as redes de aprendizagem assumem um papel fundamental, não somente na comunicação da informação, mas, especialmente na criação de possibilidades de produção de novos conhecimentos. Por isso mesmo, sua abordagem torna-se relevante no contexto da pesquisa, não somente para a Ciência da Informação, mas para o campo científico em geral (FREIRE, 2008, p. 56).

Dessa forma, “pensar em redes digitais de comunicação como redes de aprendizagem de informações relevantes para o processo de produção social”, torna-se fundamental na sociedade contemporânea (FREIRE, 2007, p. 41).

Para o autor:

[...] a organização de uma rede de aprendizagem interativa está focalizada na construção do conhecimento coletivo, num contexto que foge à hierarquia das situações tradicionais de ensino-aprendizagem. [...] essa rede pode revelar a informação que une as diversas áreas de uma organização, os olhares diversificados no processo de construção coletiva e o processo de compartilhamento de informação (FREIRE, 2007, p. 41).

Os regimes de informação têm sua origem com o advento da sociedade informacional, “que em seu bojo traz o intenso fluxo de informação propiciada pelo avanço tecnológico nas áreas de informática e telecomunicações” (UNGER, 2006, p. 70). O termo foi desenvolvido por Frohmann no ano de 1995, que define o regime de informação como um:

Conjunto mais ou menos estável de redes formais e informais de fluxos de informação, através das quais as informações são transferidas de produtores específicos, por canais determinados com a mediação de estruturas organizacionais específicas, a comunidades específicas de usuários ou consumidores (FROHMANN, p. 4).

González de Gomez (2002), em busca de um melhor entendimento do assunto recorre a Frohmann (1999) e lança sua definição de regime de informação como modos de produção informacional dominantes numa formação

social, os quais estariam consubstanciados por políticas de informação. Ao discutir o conceito proposto por Frohmann, González de Gómez (2002, p. 34) afirma que um regime de informação designa

[...] um modo de produção informacional dominante em uma formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição. Um “regime de informação” constituiria, logo, um conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.34).

Assim, um Regime de Informação apresenta a descrição das mais variadas dinâmicas existentes nos mais diferentes domínios em que a informação é tratada como matéria para o desenvolvimento. No intuito de aclarar a discussão acerca da teoria do Regime de Informação buscou-se adaptar o modelo utilizado Delaia (2009) que com base em González de Gómez, Frohmann, Foucault e Colins

descreve a constituição de um Regime de informação a partir dos seguintes elementos.

Quadro 1 – Elementos do Regime de Informação

ELEMENTOS DO REGIME DE INFORMAÇÃO	
Dispositivos de Informação	Podem ser considerados um mecanismo operacional, ou um conjunto de meios composto de regras de formação e de transformação desde o seu início.
Artefatos de informação	São os modos tecnológicos ou materiais de armazenagem, processamento e transmissão de dados, de mensagens e de informações.
Atores de informação	São aqueles que protagonizam a dinâmica do processo possuindo algum grau de envolvimento nas ações de informação
Ações de informação	Ações que objetivam dar suporte à dinâmica do regime. Estas ações podem ser: de mediação, formativa ou relacional

Fonte: DELAIA e FREIRE (2010)

Compreender o conceito de regime de informação, assim como entender os elementos que o constituem torna-se imperativo na sociedade atual, já a denominada sociedade da Informação a qual estamos imersos é um tipo de sociedade em que o regime de informação é predominante. Para Assmann (2000) essa sociedade ainda está em construção já que a Infraestrutura

de tecnologia digital ainda é falha. Segundo Castells (1999) essa sociedade apresenta uma forma específica de organização social em que a geração, organização e transmissão da informação, a partir de uma infra-estrutura tecnológica digital em rede são os elementos fundamentais e que a caracteriza como uma sociedade que tem na informação no conhecimento e na aprendizagem as bases para o desenvolvimento e inovação.

4 MAPA DA REDE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

As redes de informação e comunicação tem um papel de suma importância na produção, organização e comunicação de informação no contexto da sociedade contemporânea, que Castells (1999) denomina sociedade em rede. Na visão do autor, trata-se de “uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico”. Essas condições tecnológicas possibilitam uma organização social,

econômica e cultural baseadas em rede a qual é descrita por Castells (1999) como um conjunto de nós, que podem ser pensados como organizações, indivíduos, grupos ligados por interesses comuns. Assim, as tecnologias digitais de informação e comunicação são fundamentais para a constituição das redes de informação e comunicação que caracterizam a sociedade contemporânea, já que essas redes permeiam todos os aspectos da vida em sociedade.

Para Robredo (2003), a concepção de rede foi articulada por Otlet numa Conferência Internacional de Bibliografia e de Documentação em 1908 em Bruxelas. Desta maneira, Otlet mencionou a elaboração da cooperativa universal dos documentos, ou seja, uma rede de serviços de documentação que pudesse dar apoio informacional de maneira universal, correspondendo ao acesso a diversos documentos pelos indivíduos.

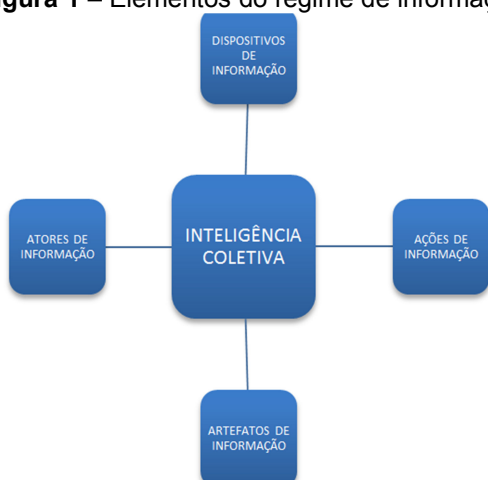
Na sociedade contemporânea as redes digitais de informação e comunicação expandem a idéia de Otlet a uma dimensão a qual o autor nunca tenha imaginado. Na grande rede de comunicação da informação representada pela Web transitam hoje milhões de informações em uma miríade de

linguagens, atores e contextos sociais e institucionais. A seguir iremos apresentar, a partir do conceito de regime de informação e no contexto dos dois Programas de Pós-Graduação, uma possível arquitetura de informação que pode vir a facilitar a produção, organização e comunicação de informação e que pode levar à geração de novos conhecimentos em um processo contínuo concretizando a visão de Otlet.

A seguir, aplicando o modelo de rede conceitual de Wersig (1993), apresentamos um diagrama com a descrição dos elementos que constituem o Regime de Informação na Rede Virtual de Aprendizagem, no âmbito do PROCAD-NF da UFPB – UNESP, com vistas à emergência de uma inteligência coletiva, assim como iremos descrever o conteúdo que faz parte dos elementos do regime de informação que constituem a rede⁴.

⁴ A estrutura da "Rede virtual de aprendizagem" foi construída com o auxílio do software "Personal Brain". Isso tornou possível visualizar os relacionamentos e submissões de todos os elementos do sistema, como também os "nós" de ligação entre eles.

Figura 1 – Elementos do regime de informação



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1 Elemento: Dispositivos de informação

A - Produções Bibliográfica

(Repositório)
Anais
Artigos
e-books
Capítulos de livros
Dissertações
Teses
Livros
Monografia TCC
Projeto
Relatório

B - Produção Didática

(Repositório)
Materiais de aula
Apresentação
Software educacional
Plano de Ensino
Texto básico
Vídeo

Produção Técnica

Manual Técnico
Software

Produção em construção (pré-prints, pesquisa em andamento)

4.2 Elemento: Artefatos de Informação

Os Artefatos permitem o gerenciamento de uma produção, no caso da rede virtual de aprendizagem.

- Repositório digital - (Plataforma - Dspace) - armazenagem e preservação permanente das produções bibliográficas, técnicas e didática

- EAD - (Plataforma – Moodle) (ligado ao Repositório).

Cursos e oficinas

- *Blog* – Plataforma Wordpress

- Sala de Bate-papo - (Plataforma - Wc- Free)

debates, reunião, visita técnica

- Sala Virtual – (Plataforma Adobe Connect)

Missão Científica

Reunião

Oficina

curso

Visita técnica

Debates

- *Web Conferência* - (Plataforma Adobe Connect)

Missão científica

Oficina

Debates

- <i>Microblog</i> (Plataforma - twitter) entra em todas	da Informação. Os atores podem ter a possibilidade de criar um blog dentro da rede como também um produto de informação, via rede. Ex: um curso à distância e o próprio ambiente informacional em si.
- <i>Wiki</i> - (Plataforma - médiawiki.org) Visita técnica Memória da rede Quem é quem	Pesquisadores-Docentes Discentes
- Portal - (Plataforma joomla!)	Pesquisadores colaboradores (que participam dos programas em algum momento)
- Gerenciador de eventos- (Plataforma OCS)	Apoio técnico
- Gerenciador de periódicos - (Plataforma OJS)	

4.3 Elemento: Atores Sociais

São todos que interagem com a RVA, professores/pesquisadores e alunos que produzem novos conhecimentos através de suas pesquisas e disciplinas, como também o apoio técnico na manutenção da infra-estrutura tecnológica digital, como também os profissionais da informação responsáveis pela coleta, armazenagem, e organização das informações em fluxo que circulam na rede.

Esses atores devem ser vinculados aos dois programas de Ciência

4.4 Elemento: Ações de Informação

Formal

- Curso
- Eventos
- Oficinas
- Reuniões
- Eventos
- Missões científicas
- Visitas técnicas
- Própria rede

Informal

- Debates
 - Chat - bate papo
 - Redes sociais
 - Listas de discussões-
- Importante a presença de um

moderador, gestor da informação para organizar e editar as discussões, criando trilhas para entendimento, facilitando a transformação da informação em conhecimento.

No processo de construção desses elementos da RVA percebemos que os benefícios trazidos por uma rede virtual de aprendizagem são muito importantes, principalmente no contexto da pesquisa e ensino visando a geração e o compartilhamento de novos conhecimentos. Esses benefícios podem ser elencados da seguinte forma:

- Receber informações atualizadas;
- Resolver problemas;
- Promover capacitação;
- Flexibilidade de horário e otimização de tempo;
- Interação e compartilhamento de conhecimento;
- Facilidade de acesso a grande quantidade de informação;
- Aprendizado com a utilização de modelo de trabalho cooperativo e colaborativo;
- Construção e consolidação do conhecimento;

- Troca de informações e de experiências em Grande Escala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia que utilizamos foi a da pesquisa-participante, no que se refere à construção dos elementos que devem constituir uma rede virtual de aprendizagem em um ambiente universitário. Esse processo metodológico ocorreu na medida em que a construção das trilhas e relações entre os elementos da RVA foram desenvolvidos no âmbito da disciplina ministrada.

Assim, uma rede virtual de aprendizagem pode ser muito produtiva no sentido de facilitar o acesso a grande quantidade de informações e a troca de experiências entre os seus participantes, o que torna a geração de novos conhecimentos mais rica e significativa, principalmente quando a rede incentiva a participação de grupos multidisciplinares. Essa troca de experiências valoriza a experiência dos seus usuários e tem grande repercussão na produção e circulação de informação entre os participantes.

Desse modo, o grande benefício de uma rede virtual de aprendizagem pode

ser o próprio aprendizado que ocorre no utilização de modelos de trabalho processo de comunicação em rede e a cooperativo e colaborativo.

VIRTUAL LEARNING NETWORK: an approach based on the concept of information regime

ABSTRACT

Presents a reflection on the concept of information regime, seeking to understand the guiding principles for building a virtual learning network. The survey was developed from the interaction with masters and doctoral students in Information Science from UNESP. The methodology used was the research-participant in that group formed by students and to full professor at UNESP discipline contributed to the construction of the constituent elements of the Virtual Learning Network-RVA. The result shows that a virtual learning network can be very productive in facilitating access to large amount of information and the exchange of experiences among the participants, the generation of new knowledge richer and more significant, especially when the network encourages the participation of multidisciplinary groups.

Keywords: *Virtual Learning Network. Esearch-Participant. Information Regime.*

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v.29, n.2, maio/ago., 2000.
- BARRETO, A. A. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 168-173, maio/ago. 1999.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DELAIA, C. R. ; FREIRE, I. M. Subsídios para uma política de gestão da informação da EMBRAPA SOLOS à luz do Regime de Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, 2010.
- FREIRE, G. H. A. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.
- _____. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas da Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006.
- _____. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Informação & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 39-45, set./dez. 2007.

_____. Redes virtuais de aprendizagem na sociedade e na pesquisa. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information Science: applying the network theory. In: ANNUAL CONFERENCE FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Alberta, Canadá. **Anais...** Canadá: Canadian Association for Information Science, 1995.

GIBSON, William. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 2003.

GONZÁLEZ de GOMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada: aos sistemas humanos de informação** Brasília: Thesaurus: SSRR Informações, 2003.

WERSIG, G. NEVELING, U. The phenomena of interest to information Science. **The Information Scientist.**, v. 9, n. 4, p. 173-191, 1975.

WERSIG, G. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, v.29, n.2, p.229-239, 1993.